

ABRIL, MÊS DE COMEMORAÇÕES DO LIVRO E DA LITERATURA

DILI-IBBY – 2 de abril – Hans Christian Andersen

As celebrações em torno do livro em abril se iniciam no dia 2, quando a Literatura para Crianças e Jovens é festejada no Dia Internacional do Livro Infantil – DILI. A homenagem do IBBY ao escritor dinamarquês Hans Christian Andersen no seu aniversário lembra o autor que tornou a literatura infantil reconhecida como expressão artística ao apresentar, pela primeira vez, contos originais, mesclando drama, humor, magia e poesia. Até então, os escritores tinham como base para suas histórias as narrativas populares que atravessaram os tempos por meio de relatos orais. A partir da publicação dos seis volumes de histórias infantis, os contos de Andersen trouxeram para ele o reconhecimento público na Europa e destacou também a literatura para crianças.

Andersen escreveu ao todo 156 histórias, entre elas *O patinho feio*, *O soldadinho de chumbo*, *A roupa nova do Imperador*, *A pequena sereia* e *A Menina dos Fósforos*, traduzidas e adaptadas no mundo inteiro, que até hoje são temas de filmes, peças de teatro e animações.

Para celebrar sua obra e divulgar a Literatura Infantil e Juvenil, o IBBY criou em 1967 o Dia Internacional do Livro

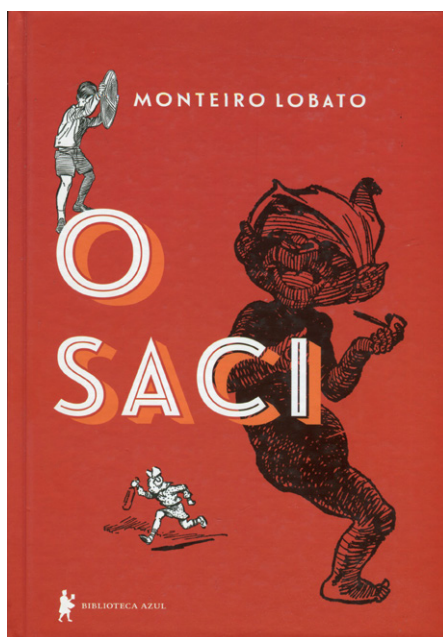


Ilustração de André Le Blanc para *O Saci*

PÁGINA 4
Conferência
de Marisa Lajolo
na ABL

PÁGINA 6
Roger Mello lança
romance W

PÁGINA 8
Política na LIJ é tema
da *Revue de Livres*

Infantil, comemorado com uma mensagem composta de texto e pôster patrocinada por uma de suas seções nacionais. Em 50 anos de celebração, as mensagens produziram um mosaico de histórias e culturas, que promoveram o livro de LIJ por inúmeros países. A edição 12 do Notícias FNLIJ de 2016 trouxe as imagens de todos os pôsteres produzidos pelas seções IBBY a partir de 1969.

A mensagem de 2017 é patrocinada pela seção russa Board on Books for Young People of Russia – RBBY, com o tema *Vamos crescer com o livro!*, escrita por Sergey Makhotin e pôster ilustrado por Mikhail Fedorov, já divulgada no Notícias FNLIJ 1 de 2017, com o objetivo de subsidiar professores, bibliotecários e promotores de leitura em trabalhos sobre a data.

Dia Nacional do Livro Infantil – 18 de abril – Monteiro Lobato

Desde os anos 70, a data celebrando o nascimento de Monteiro Lobato já era comemorada pela FNLIJ, que dedicou ao escritor do Dia Nacional do Livro Infantil. No ano 2000, a Fundação foi procurada pelos advogados dos herdeiros de Lobato, que solicitaram um documento redigido pela instituição ressaltando a importância da criação da data em homenagem ao escritor. A Lei no 10.402, aprovada em 8 de janeiro de 2002, oficializou o Dia Nacional do Livro Infantil.

O encanto do universo de Lobato se mantém a cada ano com os relançamentos de sua obra. Além da edição especial de *O Saci*, ilustrada por Voltolino, Jean Gabriel Villin, J. U. Campos e André Le Blanc, a editora Globo lançou em 2016 os títulos *Reinações de Narizinho*, com prefácio de Ruth Rocha e nota biográfica de Luciana Sandroni; *A chave do tamanho*, apresentação de Pedro Bandeira; *Memórias da Emília* e *O Pica-Pau amarelo*, ambos com apresentação de Ruth Rocha; *A reforma da natureza*, com apresentação de Flávia Lins e Silva e *A viagem ao céu*, com apresentação Ziraldo, todos ilustrados por Guazzelli.

Em 2018, quando completarão 70 anos da morte de Lobato, sua obra vai entrar em domínio público e poderá ser publicada livremente a partir de 2019.

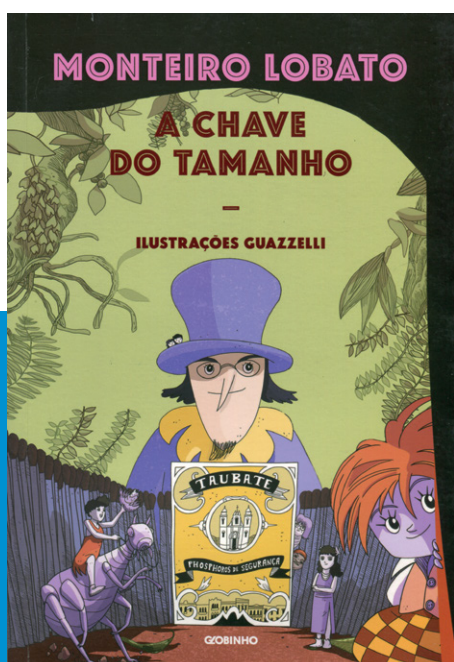
Lobato, o editor

O legado de Monteiro Lobato como editor também se faz presente até hoje, às vésperas do escritor completar 100 anos de sua primeira investida no mercado editorial.

No início do século XX havia poucas editoras no país e muitos livros de autores brasileiros eram impressos na Europa. Em 1916, foi lançada a *Revista do Brasil*, publicação voltada para temas como ciências, letras, artes, história e atualidades, muito procurada por escritores brasileiros que queriam ter seus textos publicados nela, com direção

de Luís Pereira Barreto, Júlio Mesquita e Alfredo Pujol, tendo Plínio Barreto como redator-chefe. A Revista destacava a produção literária nacional, o que muito agradava Lobato como leitor. Porém, após dois anos, a publicação passou a perder seu caráter nacionalista e, ao receber um convite para dirigi-la em 1918, Lobato acabou por comprá-la, usando o dinheiro da venda de uma fazenda. Além de iniciar uma série de mudanças na Revista, como buscar assinantes e reformular seu formato, o editor também passou a publicar livros. Entre os títulos, estavam suas obras *Urupês*, *Ideias de Jeca Tatu* e *Cidades Mortas*, e de outros autores como Lima Barreto, bem como livros de novos escritores. Lobato também ampliou a rede de distribuição de livros, ao entrar em contato com comerciantes de diversas cidades, que vendiam todo tipo de mercadorias, até produtos alimentícios, para que vendessem seus títulos por consignação, aumentando consideravelmente o número de pontos de venda. A *Revista do Brasil* circulou até 1925, sendo encerrada principalmente por dificuldades financeiras.

Em meados de 1920, com ainda a *Revista do Brasil*, Lobato fundou sua primeira editora, a Monteiro Lobato e Companhia, que editou cinquenta mil e quinhentos exemplares do livro *A menina do narizinho arrebitado* (que depois mudou o título para *Reinações de Narizinho*), uma ousadia na época,



principalmente em comparação com as tiragens de hoje, que chegam a dois, três mil exemplares. Como editor, Lobato também deixou sua marca no projeto gráfico dos livros, contratando artistas como Anita Malfatti e Di Cavalcanti para fazer as capas. A editora cresceu, recebeu novos equipamentos importados e passou a ser sociedade anônima. A Monteiro Lobato e Companhia funcionou por quase cinco anos e publicou cerca de 285 títulos. Com a situação instável da empresa, que ficou bastante endividada, a editora tornou-se a Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato, que editava apenas autores nacionais consagrados e clássicos da literatura estrangeira.

Mesmo assim, a editora fechou as portas em 1925, junto com a *Revista do Brasil*.

Ainda precisando quitar suas dívidas anteriores, Lobato abriu a Companhia Editora Nacional no mesmo ano, em formato mais modesto, que destacou a Literatura Infantil e Juvenil, lançando onze títulos escritos por ele. Ao receber o convite para ser adido comercial do Brasil nos Estados Unidos em 1927, Lobato se desligou da editora e com a quebra da bolsa de Nova Iorque, em 1929, acaba por vender sua parte. Sua obra continuou a ser editada pela Companhia Editora Nacional até 1946, quando passou a ser publicado pela editora Brasiliense.

Como editor, o maior sucesso de

Monteiro Lobato foi valorizar a leitura no país, aumentando o número de livros editados, assim como os vendidos e lidos. Ao inovar todo processo de edição e venda do livro, interferindo nos títulos e textos das obras, passando pela mudança no projeto gráfico e na expansão de pontos de vendas, Lobato revolucionou o incipiente mercado editorial da época.

Para encerrar as comemorações do livro, em 23 de abril é celebrado o Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor, em homenagem a data da morte de William Shakespeare e de Miguel de Cervantes.

As comemorações de abril demonstram a força dos autores clássicos, que caracterizam o livro e a literatura.

Lobato de ontem e de sempre

Laura Sandroni

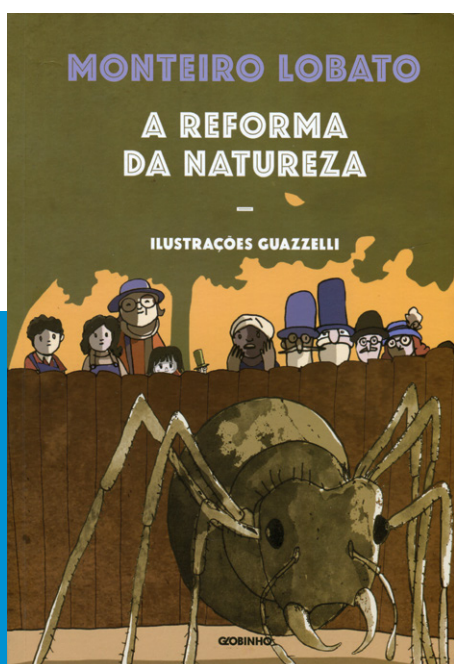
Todos reconhecem a importância de Monteiro Lobato na literatura brasileira: alguns de seus contos são antológicos, sua atividade empresarial como editor foi básica para a fundação da indústria editorial, seus artigos e crônicas tornaram-no polemista temido, nome conhecido no país e no exterior.

Mas o fundamental na obra lobatiana reside nos textos que escreveu para a infância e a juventude. E é a esse gigantesco arcabouço de fantasia, imaginação e técnica literária que se deve a sua permanência.

Ele é efetivamente o criador da literatura infantil brasileira, pois, em seus livros,

instaura uma nova linguagem que o manterá quase solitário por longos anos e na década de 70 fomenta o aparecimento de um grupo de escritores a ele diretamente vinculados.

Monteiro Lobato foi um homem comprometido com o seu tempo, consciente do momento histórico em que viveu. Com seus personagens do mundo da fantasia questionou todo o tempo a realidade. Com ele, crianças e jovens de ontem e de hoje adquirem a consciência crítica e o conhecimento de problemas concretos do país e da humanidade em geral.



Edições recentes da obra de Lobato lançadas pela Editora Globo com ilustrações de Guazzelli e apresentações de Flávia Lins e Silva, Pedro Bandeira, Ruth Rocha e Ziraldo

Marisa Lajolo traz Lobato para ABL

A Academia Brasileira de Letras escolheu os temas educação e leitura para iniciar seus ciclos de conferências do ano de 2017.

O primeiro ciclo *Educação e Leitura, novos paradigmas* teve coordenação da escritora e acadêmica Ana Maria Machado, Primeira-Secretária da ABL, com conferências em todas as terças do mês de março.

Segundo Ana Maria, o ciclo pretende examinar a questão da qualidade do ensino no Brasil, um tema especialmente polêmico no momento em que se debate a reforma do ensino médio. *Nós resolvemos convidar especialistas de diferentes pontos do país para discutir por que a educação não tem dado certo, por que o ensino brasileiro falha tantas vezes, quais são os grandes desafios, sobretudo na área que relaciona literatura, leitura, humanidades e a educação em geral*, explicou a escritora.

Abrindo as palestras, Marisa Lajolo, ensaísta, pesquisadora, crítica literária, autora de literatura juvenil e professora universitária, apresentou *Literatura? Leitura! Com certeza uma rima a talvez uma solução*. O evento aconteceu dia 7 de março, às 17h30min, no Teatro Raimundo Magalhães Jr., Centro do Rio de Janeiro, que recebeu uma grande plateia interessada no tema.

Em sua conferência, Marisa destacou na obra de Monteiro Lobato o papel de mediadora da leitura de Dona Benta. *Eu acho o livro Dom Quixote das crianças, o melhor documento sobre iniciação a leitura para adultos, crianças e jovens escrito até hoje*, disse ela. No livro, Dona Benta, ao tentar ler a obra de Cervantes, é interrompida por Emilia que não gostou da narrativa original de Dom Quixote. Assim, a avó passa a adaptar a história do herói espanhol usando suas palavras, tendo também as crianças como auxiliares. *Dona Benta, e talvez através dela, Monteiro Lobato, faz uma defesa explícita da adaptação de um livro clássico pensando no nível possível de compreensão pelos leitores previstos para aquela obra*, pensa a pesquisadora.

Marisa ainda citou um título anterior do autor, *As aventuras de Hans Staden*, que tem escrito em sua capa *narradas por dona Benta e redigidas por Monteiro Lobato*. Na introdução do livro, um texto comenta a dificuldade de leitura do livro original escrito por Hans Staden no século XVI, mas valioso pelo valor

histórico, em uma época de poucos registros sobre o Brasil. *É nessa obra que, aparentemente, Lobato propõe, aprova e chancela o papel desenvolvido por dona Benta ao longo de todas as obras do autor como promotora de livros e leitura. Logo depois, em 1930, o procedimento se repete a propósito de Peter Pan, consagrando de vez dona Benta enquanto contadora de história e como incentivadora de leitura*, disse Marisa.

Nos dois livros, *Dom Quixote para as Crianças* e *As aventuras de Hans Staden*, Marisa ressaltou o cuidado de Lobato ao sugerir, reiteradas vezes, para que as crianças leiam, mais tarde, a obra original.

Outra questão apresentada na obra do autor é a participação dos ouvintes na história narrada. *Isso é fundamental, tanto internamente ao texto de Lobato, servindo de elo entre os vários segmentos das histórias, como externamente permitindo que dona Benta como que avalie e pilote a recepção da história*, diz a pesquisadora.

Marisa Lajolo terminou a conferência com o parágrafo final de Dom Quixote para crianças, quando Emilia diz que o cavaleiro não morreu, porque é imortal, deixando dona Benta pensativa. *Como se vê, aqui não é dona Benta que provoca certos comportamentos em seus ouvintes leitores, tampouco cobra deles certos posicionamentos. O comentário de um dos seus ouvintes, o mais desbocado deles, a Emilia, é que provoca certo comportamento dela, ficar pensativa. E ficar pensativo, não é talvez o que ocorre conosco, leitores, quando terminamos a leitura de um texto literário? Talvez seja. Eu penso que é*, encerrou Marisa.

O ciclo *Educação e Leitura, novos paradigmas* teve ainda na programação a palestra *Literatura brasileira: nova história, novo ensino*, no dia 14 de março, com o doutor em Literatura Brasileira e professor do Instituto de Letras da UFRGS Luís Augusto Fischer; *Ensinando a pensar. O papel da leitura na educação brasileira*, dia 21 com a doutora em Administração Pública e ex-Ministra do Ministério da Administração Claudia Costin e *Porque fracassa o ensino no Brasil*, no dia 28, com a conferencista mestre em Educação pela UFRJ e filósofa, graduada na Uerj, Tania Zagury.



Domício Proença e Ana Maria Machado



Marisa Lajolo

Fotos: Guilherme Gonçalves/ABL

O ano de 2017 mal começou e a agenda da escritora Ana Maria Machado ficou intensa de compromissos fora do Brasil.

Entre os dias 25 e 29 de janeiro, a escritora esteve no XII Hay Festival Cartagena de Indias, na Colômbia. Ana participou de mesa redonda com a escritora colombiana Yolanda Reyes e a editora e tradutora Margarita Valencia, além de receber leitores para falar de seu livro lançado recentemente em espanhol *Mensaje para ti* (*Mensagem para você*, editora Ática), pela editora Norma. A escritora também conversou sobre outras obras publicadas em espanhol, como o romance *El Mar no se Desborda* (*O mar nunca transborda*, editora Objetiva) o livro de ensaios *Clásicos, Niños Y Jóvenes* (*Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*, editora Objetiva) e o infantil *Se Busca Lobo* (*Procura-se lobo*, editora Ática), todos da editora Norma.

O Hay Festival Cartagena de Indias é inspirado no tradicional evento literário Hay-on-Wye, do Reino Unido, que também serviu de inspiração para a Flip, e reuniu nesta 12ª edição inúmeros convidados internacionais.

Em Londres, Inglaterra, Ana teve três compromissos na primeira quinzena de fevereiro. A escritora fez a palestra de encerramento do evento Brasil Week, do

Percursos internacionais de literatura de Ana Maria Machado

King's Brazil Institute, que aconteceu de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. A instituição, do King's College London, recebe cerca de 100 estudantes brasileiros por ano para uma série de programas de graduação e pós-graduação, e tem convênio de cooperação com a Academia Brasileira de Letras. Na palestra, Ana focou a cidade do Rio de Janeiro como tema e cenário da literatura brasileira.

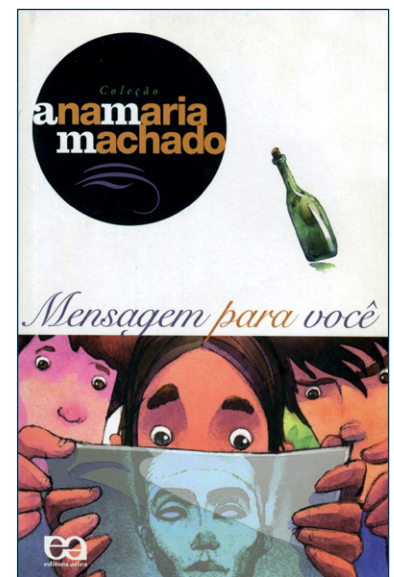
A escritora participou também de uma atividade conjunta da University College London e da Biblioteca Britânica em torno aos desafios da tradução literária, falando sobre contos de sua autoria.

No dia 7, encontrou-se com os alunos da Oficina Literária da UCL, sob supervisão da professora Ana Claudia Suriani, discutindo questões concretas dos textos.

Encerrando a estada em Londres, Ana esteve na British Library, que promoveu um painel de discussões no dia 9. A escritora participou com Francisco Vilhena, editor da Revista Granta, do debate *Translation: A Bridge or a Barrier?* (*Tradução: uma ponte ou uma barreira?*) para um público de convidados da área literária – editores, agentes, tradutores,

professores e leitores em geral. Ana também leu trechos de seu romance mais recente, *A Map of One's Own* (*Um Mapa Todo Seu*, editora Alfaguara), que conta a história do romance entre Eufrásia Teixeira Leite, uma mulher independente e à frente do seu tempo, e o abolicionista Joaquim Nabuco no final do século XIX.

Em abril, Ana Maria Machado estará na Itália, participando da Feira de Bolonha que vai acontecer de 3 a 6 de abril.



Luís Antonio Torelli é reeleito presidente da CBL



Luís Antonio Torelli no 18º Salão FNLIJ em 2016

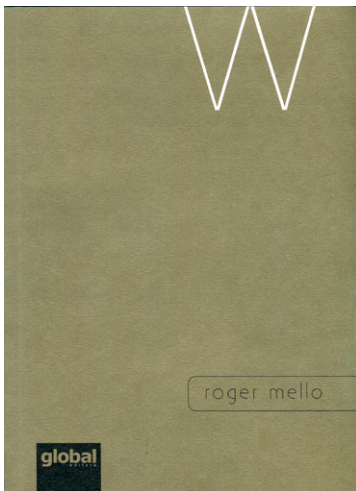
Em eleição ocorrida no dia 21 de fevereiro para a presidência da Câmara Brasileira do Livro (CBL), Luís Antonio Torelli e sua chapa foram reeleitos para o biênio 2017-2019, com a plataforma Gestão, mercado, governo: mais livros, mais leitores. Sem concorrentes, a plataforma do corpo diretivo tem como os principais pontos revisar o estatuto da associação e desenvolver novas estratégias para conquistar novos associados.

Outro assunto abordado pelo presidente foram as relações da CBL com o governo. *O que a gente tem observado é que a CBL tem sido muito passiva nesse sentido. Houve melhoras no biênio 2015/2017, mas ainda há muito a se fazer. Para reverter esse processo, temos ido a Brasília para conversar na Câmara e no Senado, acompanhar projetos e dar nossa contribuição. Tem coisas muito boas, mas tem projetos muito ruins*, declarou Torelli.

Sobre o novo curador do Prêmio Jabuti, o presidente revelou que a escolha do nome está entre três candidatos para o lugar de Marisa Lajolo, que esteve à frente da premiação em 2015 e 2016.

A diretoria do biênio 2017-2019 é também formada por Vitor Tavares da Silva Filho – Distribuidora Loyola de Livros, como Vice - Presidente Administrativo e Financeiro; Luciano Monteiro – Grupo Santillana, como Vice-Presidente de Comunicação e Hubert Alquéres – Editora Jatobá/Edições de Janeiro, como Vice-Presidente Secretário.

A FNLIJ deseja a nova diretoria da CBL, entidade mantenedora da instituição, muito sucesso na nova gestão.



Fotos: Edson Feitosa

Roger Mello lança W

Roger Mello lançou no dia 7 de março seu novo livro *W*, da editora Global, na Livraria da Travessa em Ipanema, Rio de Janeiro. O escritor já havia lançado o título no dia 4 em Brasília, sua cidade natal. A Livraria da Travessa estava lotada com os convidados que prestigiaram o lançamento da obra, como os escritores Marina Colasanti, Affonso Romano de Sant'Anna, Luciana Savaget e Rogério Barbosa Andrade, que também assistiram a performance do ator Maurício Grecco sobre o texto de *W*.

Em seu primeiro romance, Roger conta a história de *W*, o melhor cartógrafo copista de um gabinete em Lisboa, Portugal, na época pré-descobrimientos. No lançamento do Rio de Janeiro, o escritor conservou com o *Notícias FNLIJ* sobre a obra. Para ele, o ofício de *W* tem muito a ver com o trabalho do artista e também do promotor da leitura em todas as épocas. *Ele mesmo é um promotor da leitura, ele mesmo é um leitor. A leitura para ele não é um luxo ou um prazer, a leitura para ele é a própria vida dele, é visceral. A leitura é a entranha dele*, pensa Roger.

Optando somente pela escrita, Roger desenha a narrativa com detalhes precisos. *Talvez seja o livro mais ilustrado que eu já fiz, não tem ilustração nenhuma, porque o tempo todo W está falando da preparação do pergaminho, como é o processo, como tirar o pelo para atingir a cor certa e a interação*, disse Roger.

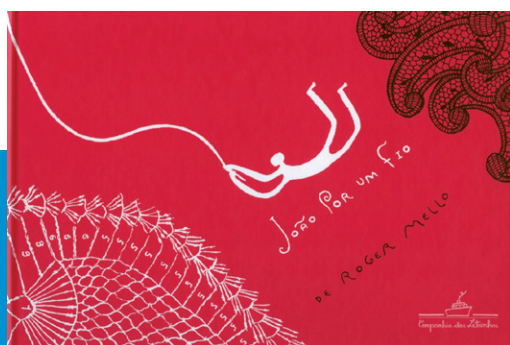
Nas palavras do autor, esse trabalho entre o limite da palavra e da imagem – os dois elementos narrativos – não deve ser

considerado um livro só para adultos. O ilustrador indicado três vezes pela FNLIJ para o maior prêmio da literatura infantil e juvenil, o Hans Christian Andersen do IBBY, que ganhou em 2014, contribuindo para seu reconhecimento internacional, quer também atrair os jovens para o relato de *W*. *É uma história para todas as idades, que investiga um universo muito do mundo do adulto, mas eu espero que o leitor que gosta de partir para a leitura do fantástico dos grandes autores de literatura infantil se identifique bastante com W. Assim, para mim não tem diferença, não é uma fase nova no meu universo, é o universo da literatura da infância*, revelou o autor.

O novo livro de Roger foi destaque no Prosa do Segundo Caderno do jornal O Globo de 18 de março. Em entrevista ao jornalista Leonardo Cazes, o autor fala de como surgiu a ideia do romance e sobre o universo da cartografia. A matéria também traz a crítica de Graça Ramos, doutora em história da Arte pela Universidade de Barcelona e mestra em literatura Brasileira pela UNB, que assinava o blog de LIJ do O Globo, A Pequena Leitora.

Compromissos de Roger no exterior

O ilustrador e escritor tem uma agenda intensa de viagens em 2017. Em abril estará na Feira de Bolonha, o principal evento internacional do mercado editorial de LIJ. No mesmo mês, Roger parte pela primeira vez para Rússia, onde vai apresentar uma exposição em Moscou, na maior biblioteca pública da cidade. Entre os eventos que destacaram a LIJ brasileira no país, está a exposição *Brasil: incontáveis linhas, incontáveis histórias* – apresentada



na Feira de Bolonha como país homenageado em 2014, organizada pela FNLIJ – que fez parte do projeto Dias do Brasil na Rússia, em colaboração com a Embaixada do Brasil na Rússia e com o Ministério da Cultura. A exposição foi apresentada na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Moscou e na Biblioteca Central Lermontov, em São Petersburgo. Em 2013, Irina Novikova, jovem russa fluente em português, organizou a exposição *O verdadeiro Brasil por Jô Oliveira* na Biblioteca Infantil de Moscou, apresentando a literatura do país por meio da obra do ilustrador Jô Oliveira. Irina, em viagem ao Brasil, visitou a FNLIJ e escreveu sobre suas experiências com a LIJ brasileira em um texto publicado no *Notícias FNLIJ* 3 de 2014.

Roger também vai participar como palestrante do 5º Encuentro IBBY Latinoamericano y del Caribe em Buenos Aires, na Argentina. O autor vai falar no primeiro dia do encontro, 25 de abril.

Em maio, será a vez da Coreia do Sul, quando acontece a entrega do prêmio do 3º Concurso de Ilustrações da ilha de Nami, do qual o ilustrador faz parte do júri. Em seguida, Roger vai para a China, viajar por algumas cidades em evento coordenado pelo China Children's Press & Publication Group (CCPPG) e a organização da Feira do Livro de Pequim.

Nos Estados Unidos, será o lançamento dos livros *Todo o cuidado é pouco*, que já tem o título em inglês *You can't be too careful*, *Carvoerinhos* e *João por um fio* (todos editados pela Companhia das Letrinhas) que levará Roger para várias cidades do país no mês de junho.



Roger Mello e Marina Colasanti



Volnei Canônica, Roger e Elizabeth Serra

Seção IBBY da Rússia publica a Lista de Honra do IBBY em russo

A Board on Books for Young People of Russia - RBBY, seção nacional da Rússia que em 2017 patrocina a mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil do IBBY, divulga em seu país os títulos internacionais da Lista de Honra do IBBY.

Desde o ano 2000, a RBBY traduz para o russo e republica a lista, apresentando os livros indicados por cada seção nacional do IBBY. Os títulos são divididos pelas categorias Texto, Ilustração e Tradução, contendo as informações bibliográficas de cada obra, assim como sua capa e resenha. A publicação também apresenta índices divididos pelos temas abordados nos livros e por idiomas, além dos contatos dos escritores, ilustradores, tradutores e editores.

A RBBY está de parabéns pela iniciativa que promove uma importante seleção de livros internacionais, dando visibilidade aos autores estrangeiros, entre eles os brasileiros indicados pela FNLIJ em um mercado editorial distante como a Rússia, que agora têm possibilidade de serem também conhecidos pelos russos em seu próprio idioma.

Os autores brasileiros, presentes na Lista de Honra do IBBY de 2016 são Lúcia Hiratsuka, como escritora pelo livro *Orie* (*Pequena Zahar*); Alexandre Camanho, como ilustrador de *Os três ratos de Chantilly* (*Pulo do Gato*); e Marina Colasanti, como tradutora de *Stefano*, de María Teresa Andruetto (Global). As escritoras Ana Maria Machado e Clarice Lispector também estão prestigiadas na Lista, como autoras traduzidas na Espanha e Argentina.

A Lista de Honra do IBBY 2016 em inglês está disponível para download no endereço www.IBBY.org/fileadmin/user_upload/HL_2016.pdf



La Revue des Livres Pour Enfants – Um panorama da edição de dezembro de 2016



Desde 2015, a FNLIJ recebe em sua sede as edições da publicação bimestral *La Revue des Livres Pour Enfants*, da seção francesa do IBBY La Joie par les livres, em acordo firmado após a realização do seminário 16eme Journée des livres en V.O.: le Brésil – A la découverte de la littérature de jeunesse brésilienne (16ª Jornada do livros em V.O.: Brasil – Descobrimos a literatura infantil brasileira) pela seção francesa, homenageando o Brasil, que foi o país convidado do Salão do Livro em Paris no mesmo ano. Na ocasião, Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, que participou da programação do seminário, esteve na sede do IBBY francês e oficializou um intercâmbio das publicações *La Revue des livres pour enfants* e o *Notícias FNLIJ* entre as duas instituições.

Para que o leitor conheça um pouco da revista, o *Notícias FNLIJ* publica uma resenha da edição de dezembro de 2016, escrita por Mariana Elia, mestra em Literatura pela PUC-Rio e assessora de comunicação da FNLIJ.

Revista do IBBY francês coloca a política em pauta | Mariana Elia

A edição de dezembro de 2016 de *La Revue des Livres pour Enfants*, do Centre National de la Littérature pour la Jeunesse, tem como tema principal a política. Mais do que abordá-la em sua principal editoria, Dossier, a política está presente em praticamente todos os textos da revista bimestral, tornando claro que esse é um tema urgente na França. E não menos aqui.

O número 292 da revista da seção francesa do IBBY inicia, como de hábito, com 266 críticas dos lançamentos para crianças e jovens, trazendo avaliações em cinco categorias que vão do “apaixonante”, demarcado com um carinhoso ícone de coração, passando pelo entusiasmado “bravo” até um desiludido “por que não” e definitivo “problema”, todos apresentados com ícones de carinhas – felizes ou nem tanto. Entre os títulos recentes, nos deparamos com a obra de Cao Wenxuan Plume, ilustrada por Roger Mello, ainda inédita no Brasil. Com direito a destaque de uma das ilustrações, a crítica faz uma sinopse do livro como a busca de origem de uma pena, que pergunta aos pássaros que encontra se ela lhes pertence. “Às imagens luxuriantes responde um texto poético e delicado como a pena a quem o escritor dá voz”, diz o texto.

Entremeadas às críticas, algumas notas sublinham a importância de qual e qual publicação. É interessante como a revista abre espaço para todo o tipo de novidade. Não apenas as recentes publicações de livros para crianças, entre aqueles que chamam de álbum – para os pequenos leitores –, como contos, poesia, romance, quadrinhos, ciências humanas e tecnológicas e, até, jogos de vídeo game e aplicativos. Não à toa a França tem preferido o termo mediateca no lugar de biblioteca; o entrelaçamento de suportes parece ser tendência para ficar.

Na seção Revistas para Crianças, três formatos são apresentados. O tradicional impresso da revista *Le Dauphiné Libéré des Enfants*, distribuído gratuitamente

na região de Grenoble; o jornal televisivo *Le Petit JT*, da emissora de notícias LCI; e o jornal virtual *Le P’tit Libé*, braço independente do cotidiano *Libération*. Na breve entrevista com os jornalistas responsáveis pela publicação, um elemento é consenso: ao se dirigir às crianças, é necessário um rigor muito maior. A escolha das palavras, dos termos a serem destacados ou explicados, reflete a seriedade com que se deve falar com as crianças, sempre atentas aos novos significados. Além da busca por neutralidade política, muito enfatizada por Elisa Maudet, do P’tit Libé, já que o *Libération* é um jornal de opinião. Segundo ela, os adultos compreendem as noções de opinião e de linha editorial, no entanto, seria desonesto trabalhar com crianças tendo a mesma premissa.

É finalmente na editoria Dossier que se mergulha no tema da política. O escandaloso relato feito a Marie Lallouet, redatora-chefe da *Revue*, por uma bibliotecária retrata um momento de delicada e profunda tensão social e política na França. Os traumatizantes ataques terroristas aliados a uma escalada da extrema-direita têm trazido consequências preocupantes para a vida social dos franceses, e o caso contado em “Je serais comme vous, je fermerais ma gueule” (algo como “Se eu fosse você, ficaria de bico fechado”) talvez seja o prenúncio do retorno de um estado de repressão e censura incongruentes com as conquistas de liberdade de que tanto se orgulham os franceses. Desejemos que fique apenas no prenúncio.

Sem querer se identificar, a bibliotecária relata a experiência que teve ao longo 2014 e 2015, quando a entrada do novo prefeito na cidade onde ela vive e trabalha significa a oficialização de políticas contra diversidade étnica e cultural. As restrições ao trabalho empreendido na mediateca municipal resultam no fim do projeto biblioteca na rua, que leva livros às áreas fora do centro, das visitas escolares à mediateca (pelo

fim do orçamento para aluguel de ônibus) e na eliminação de atividades musicais ecléticas, pois “o prefeito prefere as canções de expressão francesa”.

Para além de um terrível estereótipo, não fosse esse um caso verídico soaria uma anedota malfeita para sinalizar um hipotético futuro exagerado. Mas o relato prossegue, as instituições oficiais, como a Associação de Bibliotecários da França, não oferecem apoio à funcionária, que se vê cada vez mais isolada no trabalho por reivindicar sua liberdade de ação e defender a mediateca, a partir de certo momento considerada “muito aberta ao público”.

A denúncia desse caso ultrapassa a gravidade da experiência dessa bibliotecária, pois funciona como um microcosmo reproduzindo um universo muito maior, onde se vê o crescente apoio a uma visão de mundo que rechaça o outro em qualquer instância. É preciso conservar o consenso e conformar a diferença. Mitigar as revoltas e apaziguar os ânimos.

Coerente é a sequência à matéria, em que se lê o artigo de Christian Bruel. Em “Quand la politique s’en mêle”, o editor e escritor resgata um passado não tão remoto de censura aos livros para jovens para comparar com uma tendência moralizante de estigmatizar livros e promover autocensura nos dias atuais. Essa autocensura pode vir de editores e artistas, mas também de instituições que costumam indicar leituras e avaliar obras para crianças. Os casos citados por Bruel são fortes e, ao diferenciar o uso do político do uso da política – sendo aquela a forma de compreender o mundo e daí ser capaz de tomar decisões –, ele explicita os riscos dos posicionamentos oficiais contra ou a favor de uma publicação para crianças e jovens.

Ao fim e ao cabo, ele crê que não só não há uniformidade no público infantil, como a multiplicidade de leituras é incontornável, não havendo manual escolar que possa decretar qualquer forma de homogeneidade.

Numa outra abordagem, Mariette Darrigrand investiga a inserção da política nos livros infantis e juvenis. Questiona assim por que há poucos livros que trazem em suas narrativas temas políticos de forma concreta, numa época em que tanto se fala sobre o assunto. Destaca como as representações de poder nunca são associadas ao trabalho, sendo relegadas a funções de categorias tradicionais: reis governam sem esforço, padeiros entregam-se ao verdadeiro trabalho. Já os relatos biográficos são feitos para construir uma noção de culto, não de realização.

Os três artigos, portanto, abordam a incursão da política nas práticas de uso e construção da literatura de forma diferente e,



por isso, complementar. O relato real da bibliotecária reforça o argumento de Bruel por um âmbito pragmático; a censura imposta à difusão de livros se estabelece também na restrição do uso da mediateca e da vida de seus funcionários. Por sua vez, o artigo de Darrigrand aponta para a necessidade de discussão política dentro da literatura, na narrativa em si. As 204 páginas da Revue estendem os questionamentos, provocando reflexões acerca de conceitos como democracia, engajamento, política nos romances para jovens e – seguindo a interlocução entre literatura e novos suportes – ideologia presente nos vídeo games. O objetivo de provocar reflexões é certamente alcançado, resta saber se o debate aberto a divergências, como parecem esperar os editores, pode ser realizado hoje.

movimento por um Brasil literário
m **B** *Brasil* *lit*

Acesse www.brasilliterario.org.br e saiba mais



**QUERO MINHA
BIBLIOTECA**

Acesse www.euquerominhabiblioteca.org.br

Desdobramento da Seleção Anual FNLIJ Livro Autores e livros em contraponto



A leitora votante da FNLIJ, Neide Medeiros Santos, lançou o livro *Autores e livros em contraponto*, compilação de textos publicados em sua coluna semanal *Livros & Literatura* do jornal *Contraponto*, de João Pessoa, na Paraíba, no período de 2009 e 2016.

Neide foi professora de literatura na universidade Federal de Alagoas, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal da Paraíba e escreveu livros teóricos de Literatura Infantil e Juvenil.

No livro, são apresentadas resenhas de títulos de Literatura Infantil e Juvenil e textos sobre autores consagrados como Cecília Meireles, Lygia Bojunga, Ruth Rocha e outros.

Como leitora votante da Seleção Anual da FNLIJ, que culmina no Prêmio FNLIJ

para 18 categorias, Neide recebe das editoras participantes da premiação os livros para leitura e análise. Foi por meio desses livros que a autora escreveu as resenhas publicadas em sua coluna no jornal *Contraponto*.

Entre os títulos resenhados, estão *Tempo de Voo*, de Bartolomeu Campos de Queirós (Comboio de Corda), vencedor do *Prêmio FNLIJ Jovem Hors-Concours* de 2010, *Bichos do lixo*, de Ferreira Gullar (Casa da Palavra), vencedor do *prêmio FNLIJ Criança 2014* e *Orie*, Lúcia Hiratsuka (Pequena Zahar), vencedor do *prêmio FNLIJ Criança 2015*, entre outros.

A publicação é uma importante fonte de material para que bibliotecários, professores e promotores de leitura possam produzir acervos e trabalhos sobre LIJ.

Projeto Raízes Literárias em Petrópolis



Crianças da comunidade do Félix recebendo os livros do projeto



A atenção dos pequenos para a leitura do livro

A equipe da Unidade de Saúde de Família, da Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FMP/Fase) criou em Petrópolis, Rio de Janeiro, o Projeto Raízes Literárias, coordenado pelo médico Matheus Serra Marschhausen e pelo enfermeiro Maycon Theobald, com a colaboração da pedagoga Maria Beatriz Serra. A primeira ação aconteceu em 28 de janeiro e reuniu as crianças na comunidade do Felix, localizada na Estrada da Saudade, atendidas pelo posto de saúde. A ação levou livros de literatura infantil e juvenil para as crianças e realizou de diversas atividades lúdicas. Entre os objetivos do projeto estão a promoção da cultura e desenvolvimento psicomotor das crianças; a criação de uma biblioteca comunitária; o fortalecimento do vínculo familiar e comunitário e o resgate do valor da terceira idade.

A FNLIJ apoiou o projeto doando 26 livros distribuídos para

as crianças, que serão trocados nas próximas ações.

O projeto também tem em sua programação encontros mensais temáticos, realizados no posto, que já contou com a participação da professora da Universidade Federal Fluminense - UFF Nilma Lacerda no dia 10 de março. Nilma falou com profissionais do posto sobre a relação de saúde e literatura.

A equipe da FMP/Fase acredita na importância de incentivar a leitura de literatura infantil e juvenil, considerando o contexto do lugar onde as crianças vivem. *O conceito do projeto é realmente tentar levar para dentro da comunidade onde eles vivem a ideia de que não devem ler e estudar somente na escola, mas precisam entender também que é um eterno aprendizado*, declarou o médico Matheus Serra. O projeto pretende ainda buscar parcerias e financiamento para montagem de acervo e acolher voluntários interessados em participar das ações.



Ruth Rocha lança a Coleção *Coisinhas à toa que deixam a gente feliz*

Após completar 50 anos de carreira em 2016, Ruth Rocha lançou no dia 18 de março a Coleção *Coisinhas à toa que deixam a gente feliz*, da editora Salamandra, na Livraria da Vila em São Paulo.

Dos quatro livros da coleção, dois são inéditos, de autoria da Ruth Rocha, e os outros dois são relançamentos assinados pelo artista e escritor Otavio Roth nos anos 1990.

Os títulos relançados são *Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz* e *Outras duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz*, com texto de Ruth para a contracapa. Os novos volumes são escritos por Ruth para homenagear Otavio, falecido em 1993, com quem escreveu dez livros: *Mais duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz* e *Novas duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz*, com ilustrações de Mariana Massarani.

O lançamento, lotado de pequenos leitores, contou com diversas atrações, como oficinas de desenho e fotos para crianças, sessão de autógrafos com Ruth Rocha e bate-papos, além de painéis que celebravam os 50 anos de carreira da escritora, contando sua trajetória.



Ruth recebe o carinho de sua pequena leitora

Fotos: Divulgação



Painéis contam um pouco da carreira de Ruth Rocha

Literatura Infantil e Juvenil na Lista Nielsen PublishNews

A Literatura Infantil e Juvenil brasileira ganhou destaque em fevereiro na Lista Nielsen PublishNews, que apresenta mensalmente os livros nacionais mais vendidos, divididos apenas em Ficção e Não Ficção.

Na lista, que soma 20 títulos, a obra *Menina bonita do laço de fita* (Ática), de Ana Maria Machado está na nona posição, seguida dos livros *A droga da obediência* (Moderna), de Pedro Bandeira, na 10ª; *Felpe Filva* (Moderna), de Eva Furnari, na 12ª; *Marcelo, marmelo, martelo* (Salamandra / Santillana), de Ruth Rocha, na 13ª e *A bolsa amarela* (Casa de Lygia Bojunga), de Lygia Bojunga, na 18ª.

A presença de cinco títulos de autores consagrados entre os mais vendidos demonstra a importância da LIJ brasileira no mercado editorial.

Na Lista Nielsen PublishNews são consolidadas mensalmente as vendas de livros nacionais na base de livrarias e varejistas onde a Nielsen mede o número de livros vendidos na boca do caixa.

Dia do bibliotecário na Biblioteca Parque estadual do Rio de Janeiro

Em evento em frente à Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, no Centro da cidade, foram promovidas diversas atividades culturais e artísticas, reunindo profissionais de diferentes áreas, buscando atrair professores, estudantes, profissionais da informação e cidadãos em geral em prol da reabertura e pleno funcionamento das Bibliotecas no Estado do Rio de Janeiro. A ação fez parte da Semana do Bibliotecário, organizada em parceria com os órgãos de classe da Biblioteconomia no Estado do Rio de Janeiro: APCIS-RJ, GIDJ-RJ, REDARTE-RJ, SINDIB-RJ e CRB7.

A Biblioteca Parque Estadual, a Biblioteca Parque de Mangunhos e a Biblioteca Parque da Rocinha estão fechadas desde o final de dezembro de 2016.



Participantes do evento em frente à Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro



FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – iBBY

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; B4 Editores; Brasil Franchising Participações; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora DCL; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Fund. Cult. Casa Lygia Bojunga; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Leya Editora; Marcos Pereira; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva Educação; Scoppio Editoria Ltda; SDS Editora de livros EIRELI; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda e WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão** FNLIJ 2014-2017 Conselho Curador: Anna Maria Rennhack, Christine Castilho Fontelles, Guilherme Pinto Zincone, Laura Sandroni, Leonardo Chianca e Wander Soares; Conselho Diretor: Isis Valéria (Presidente), Daniele Cajueiro e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Lemos; Suplentes: Jorge Carneiro e Roberto Ferreira Leal; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bia Hetzel, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Maria Bernadete Boff, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Silvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio



Biblioteca 1

43ª SELEÇÃO ANUAL DO PRÊMIO FNLIJ 2017 | PRODUÇÃO 2016

3ª relação de livros enviados pelas editoras
(total: 202 títulos)

ABACATTE

Aquilo que não se vê. Clovis Levi. Il. Lelis.

ALDRAVA

Um dia de rei. Isarel Quirino. Il. Denise Couto.

ALETRIA

Moscas e outras memórias. Eve Ferretti e Fabíola Werlang. Il. Eve Ferretti.

Nas asas do haicai. Sônia Barros. Il. Angela Lago.

Todas as cores de Malu. Rosana Mont'Alverne Neto. Il. Maurizio Manzo

ALL PRINT

Catarina e o lagarto. Katia Gilaberte. Il. Bruna Assis Brasil.

BAZAR DO TEMPO

A casa amarela da rua da madrinha. Marília Pirillo. Il. Marília Pirillo.

Palavras pequenas. Henrique Rodrigues. Il. Anabella López.

BERTRAND BRASIL

O boticário. Maile Meloy. Trad. Ananda Alves. Il. Ian Schoenherr.

A guardiã de histórias. Victoria Schwab. Trad. Daniel Estill.

O herói improvável da sala 13B. Teresa Toten. Trad. Rodrigo Abreu.

O pássaro noturno. Alice Hoffman. Trad. Ludimila Hashimoto.

BERLENDIS & VERTECCHIA

Dentro de mim ninguém entra. Jose Castello; obras Arthur Bispo do Rosário. Fotos Andrés Otero.

A família Dioni. Alan Minas.

A história da formiguinha que queria mover montanhas. Michaël Escoffier. Trad. Newton Villaça Cassiolato. Il. Kris Di Giacomo.

Quando Ju escapou pra dentro. Alan Minas. Il. Andrea Ebert.

BIRUTA

O filho do capitão trovão. Maicon Tenfen. Il. Laurent Cardon.

Liz viu o mundo. Caroline Carvalho. Il. Jana Glatt.

CANÔNE EDITORIAL

Contos Cedrinhos. Maria Luiza Bretas. Il. Santiago Régis.

Chico moleque: um sonho de liberdade. Maria Luiza Bretas. Il. Santiago Régis.

CALLIS

Amaro. Antônio Schimeneck. Il. Paulo Thumé.

Amigo secreto. Eliandro Rocha. Il. Sandra Lavandeira.

Os óculos mágicos de Charlotte! Suppa. Il. Suppa.

Vovô já foi para Paris. Fernanda Braz. Il. André Pádua.

Vovô já foi para Barcelona. Fernanda Braz. Il. André Pádua.

Se eu não fosse, eu seria ... Suppa.

CAROCHINHA

Agora nós somos os caras. Susann Opel-Götz. Trad. Christof Gunkel.

De quem é esse bumbum? Na fazenda. Karen Wall. Trad. Fernando Nuno. Il. Karen Wall.

De quem é esse bumbum? No safari. Karen Wall. Trad. Fernando Nuno. Il. Karen Wall.

Formas. Patrick George. Trad. Diego Rodrigues.

O macaco tocador de violão. Marco Hailer. Il. Juliana Basile.

O mundo de Nino: descobrindo o nome das coisas. Ann Cathrin Raab. Trad. Fernando Nuno. Il. Ann Cathrin Raab.

Salada de frutas: números e formas. Nara Raggiotti.

Serelepe: a história da amizade entre um menino e um esquilo. Silvana Salerno. Il. Bruno Nunes.

CEPE EDITORA

Pipo o troca-chupetas. Tatiana Sotero e Jarbas Domingos.

COMPANHIA DAS LETRINHAS

Abecedário: abrir, brincar, comer e outras palavras importantes. Ruth Kaufman e Raquel Franco. Trad. Mell Brites. Il. Diego Bianki.

Cada coisa. Eucanaã Ferraz. Il. Eucanaã Ferraz e Raul Loureiro.

Coisa de menina. Pri Ferrari.

Conversa de morango e outros textos cheios de graça. Carlos Drummond de Andrade. Il. Fido Nesti.

A elefantinha que queria dormir: uma nova maneira de fazer as crianças dormirem. Carl-Johan Forssén Ehrlin. Trad. Eduardo Brandão. Il. Silvana Rando.

As gêmeas de Moscou. Luiz Fernando Veríssimo. Il. Rogério Coelho.

O lagarto. José Saramago. Xilogravuras J. Borges.

Imigrantes e mascates. B. Kucinski. Il. Maria Eugênia.

Karlsson no telhado. Astrid Lindgren. Trad. Fernanda Sarmatz Akesson. Il. Ilon Wikland.

Pau e pedra. Peter Kuper.

Pippi nos mares do sul. Adrid Lindgren. Trad. Maria Macedo. Il. Ingrid Nyman.

Saci: a origem. Ilan Brenman. Il. Guridi.

Se ... Uma nova maneira de enxergar grandes conceitos. David J. Smith. Trad. André Czarnobai. Il. Steve Adams.

COMUNIQUE EDITORA

A casa e a velha. Adriano Gomes. Il. Raíssa Bulhões.

Dorinha, a pequena gigante: a menina que venceu o bullying. Manoel Cavalcante. Il. Brum.

Meu amigo paladar: um guia da alimentação saudável. Antônio Francisco e José de Castro. Il. Brum.

DCL

Ambrósio sumiu! Graziela Hetzel. Il. Fernando A. Pires.

A botija encantada. João Bosco Bezerra Bonfim. Il. Rogério Coelho.

Este é o lobo. Alexandre Rampazo.

DOBRADURA EDITORIAL

Esquadrão dos Xeretas: é o fim da picada. Jeanette Rozsas.

EDITORA 34

Herberto. Lara Hawthorne. Trad. Nina Schipper. Il. Lara Hawthorne.

Tudo (e mais um pouco): poesia reunida (1971-2016). Chacal.

EDITORA AUTOBIOGRAFIA

A floresta virou de pernas para o ar. Vania Diuana.

EDITORA BEM CULTURAL

A casa da bruxa. Tania Vidal. Il. Rodrigo Santana CB.

Contando e cantando os sonhos de Dumont. Catarina Maul. Il. Rodrigo Santana CB.

Marco e a grande viagem. Alessandra Papinutto. Il. Rodrigo Santana CB.

Melissa, a abelhinha. Regina Machado. Il. Débora Farias.

Teodoro. O ratinho sapeca. Alessandra Papinutto. Il. Lucia São Thiago.

EDITORA COERÊNCIA

O diário do Erasmo. Robson Cuer

EDITORA DA CIDADE

Cecília que amava Fernando. Caio Riter.

EDITORA EVOLUIR

Blablablando. Tatiana Belinky. Il. Margarita Cubino.

A cadelinha russa. Victor Perez e Perez. Il. Jana Glatt.

Coleção Pequenas histórias de um grande planeta: A Terra antes de nós / A vida de muitos jeitos / Chegamos! / Progresso em toda parte / Agora somos um só. Bia Monteiro. Il. Samuel Rodrigues.

Cara feia. Victor Perez e Perez. Il. Bruna Assis Brasil.

O catador de histórias. Sergio Palmiro Serrano. Il. Ágatha Kretli.

O fujão: lembrança vaga de um poema. Tatiana Belinky. Il. Fernando Carmona.

Os heróis e o espírito esportivo. Bia Monteiro. Il. Casa Locomotiva.

Lá onde eu moro. Babi Dias e Victor Perez e Perez. Il. Casa Locomotiva.

Pulos pulantes: com puladinho. Tatiana Belinky. Il. Katherine Dossman.

EDITORA GREGORY

A lua e o sol. Luiza Salla Marchiori. Il. Luiza Salla Marchiori.

EDITORA INVERSO

Cadê o fubá? Sílvia Scliar Sasson. Il. Oscar Reinstein.

Léo, a lagarta sonhadora. Miriam Leonila de Oliveira. Il. Etsuko Ishizuka Moreira.

Mariana. Ana Rapha Nunes. Il. Karen Basso.

Retrato de irmã. Lucas Buchile. Il. Oscar Reinstein.

Te conto que me contaram. Gloria Kirinus. Il. Fernando Cardoso.

Tem alguém na barriga da mamãe. Danielle Sommer. Il. Daphne Lambros.

EDITORA HYRIA

Não é um conto de fadas. Kimberli Carvalho de Albuquerque.

As merdas de um youtuber. Gabriel Gomes.

EDITORA JOVEM

Sete letras. Alcides Goulart. Il. Patrícia Melo.

EDITORA KAZUÁ

Traumas e tabus. Pedro Panhoca.

EDITORA VOOINHO

O que você faz com uma ideia? Kobi Yamada. Trad. Fal Vitiello de Azevedo. Il. Mae Besom.

EDITUS – EDITORA DA UESC

As viagens de Carola Migrista ... Migrante ou turista? Maria Luisa Silvia Santos.

EDIÇÕES AML

O entrevistador de lendas: lendas maranhenses em forma de fantasia. José Ewerton Neto.

EDIÇÕES BARBATANA

A história do esquilo Nutkin. Beatrix Potter. Trad. Elza Mendes. Il. Beatrix Potter.

Mimi: o gato que sabia falar chinês. Shu Lin.

EDIÇÕES SM

Cleo. Sassafras De Bruyn. Trad. Cristiano Zwiesele do Amaral.

Escondida. Jean-Claude Alphen.

Grace O'Malley: a pirata invencível. Heloisa Prieto e Victor Scatolin. Il. Angelo Abu.

Tempo justo. João Anzanello Carrascoza.

O vento de Oalab. João Luiz Guimarães. Il. Bruno Nunes.

ESCRITA FINA

Canto do uirapuru. Érica Bombardi.

O castelo ao lado. Edith Lacerda. Il. André Côrtes.

A criatura. Laura Bergallo.

Eros e Psiquê, Píramo e Tisbe e outros amores da mitologia grega. Maria Clara Cavalcanti. Il. Kako.

Pelos olhos de Sandra. Rosana Rios.

FÁBRICA DE LIVROS

O pequeno poeta em segredos no jardim. Neurivan Sousa.

FAROL LITERÁRIO

O herdeiro encantador. Cinda Williams Chima. Trad. Angela Tesheiner.

Olhos de lobo. Rosana Rios.

FUTURAMA

A sereia iogue. Cris Motta. Il. Cris Motta.

GLOBO

A chave do tamanho. Monteiro Lobato. Apresentação Pedro Bandeira. Il. Guazzelli.

Memórias da Emília. Monteiro Lobato. Apresentação Ruth Rocha. Il. Guazzelli.

O Pica-Pau amarelo. Monteiro Lobato. Apresentação Ruth Rocha. Il. Guazzelli.

A reforma da natureza. Monteiro Lobato. Apresentação Flávia Lins e Silva. Il. Guazzelli.

A viagem ao céu. Monteiro Lobato. Apresentação Ziraldo. Il. Guazzelli.

GULLIVER

Entre nuvens e margaridas. Poliana Barbosa. Il. Poliana Barbosa.

Cantiga dos meninos pastores. Adélia Prado. Il. Angela Leite de Souza.

#HASTAG

Diário de um treinador de monstros. John Diary. Trad. Fernando Nuno.

HOO EDITORA

Volto quando puder. Isa Prospero e Márcia Oliveira.

INTRÍNSECA

Uma noite na praia. Elena Ferrante. Trad. Marcelo Lino. Il. Mara Cerri.

JOSÉ OLYMPIO

Histórias assustadoras para contar no escuro. Alvin Schwartz. Trad. Cristiane Pacanowski. Il. Brett Helquist.

O menino do dedo verde. Maurice Druon. Il. Walter Lara.

O quinze. Raquel de Queiroz.

JUIZFORANA

Cirandinhas. Angélica Matos. Il. Flaviano Guiné.

JURUÁ EDITORA

Terras de Além-mar. João Batista da Silva.

LAGO DE IDEIAS

Bia sem pressa. Helena Lima. Il. Thais Linhares.

LAGO DE HISTÓRIAS

Mais felizes do que sempre. Helena Lima. Il. Anabella Lopez.

Os medos de Bel. Helena Lima. Il. Taline Schubach.

Soldado. Helena Lima. Il. Thiago Baltar.

LITTERIS EDITORA

Pipocando. Adriana Rodrigues. Il. Millão.

MAIS QUE PALAVRAS

Os dois bonecos de Leo. Therê Osmari Bagatini. Il. George Amaral.

MARCA PÁGINA

Jujuba de anis. Bruno de Freitas Oliveira. Il. Sidney Meireles.

Medo de criança. Ana Claudia Aguiar. Il. Tel Coelho.

MARSUPIAL

Giz. Bianca Werner. Il. Flávio Soares.

Hora de dormir. Fábio Costa. Il. Fabio Coala.

O papagaio que não queria repetir. Elane Corrêa ; Anna Simonin e Marília Bruno.

MOTIRÔ

Caderno de Tereza. Tatiana Kauss. Il. Gina Secco.

MRN EDITORA

As viagens do balão sonhador. Marcos Nascimento. Il. Iara Abreu.

OZÉ EDITORA

Escondido. María José Ferrada. Trad. Carla Caruso e Fernando Villalba. Il. Rodrigo Marín Matamoros.

Lia e o feitiço da palavra. Marilda Moreira. Il. Maria da Betania Galas.

Onde você mora. Silvana Tavano. Il. Carla Caruso.

PANDA BOOKS

A escova de dentes azul. Marcos Mion. Il. Fabiana Shizue.

PANDORGA

Para recordar. Daniela Moura.

PAPIRUS

A casa à beira do abismo. William Hope Hodgson. Trad. e adapt. Heloisa Prieto e Victor Scatolin. Il. Joaquim de Almeida.

PAULINAS

Contos de Charles Perrault. Apresentação, notas e guia de leitura Annie Collognat-Barès, Dominique Brunet, Frédéric Dronne; Trad. prefácio e notas de tradução Eliana Bueno-Ribeiro. Il. Gustave Doré.

PAULUS

Cacilda Becker: vida no palco. Manuel Filho. Il. Bill Borges.

Chef Brasil. Dílvia Ludvichak. Il. Rubem Filho.

João, Maria e o caminho. Jonas Ribeiro; Cenário e marionetes Abraão Gouvea.

Fotografia Erivaldo Dantas e Samuel Lima.

O menino pensador. Salizete Freire Soares. Il. Cláudia Scatamacchia.

Minha família quebra-cabeça. Ana Carolinna Lemos. Il. Eliana Delarissa.

PEIRÓPOLIS

A menina que organizava. Eve Ferretti e Fabíola Werlang. Il. Eve Ferretti.

POSITIVO

Bárbara. Murilo Rubião. Il. Marilda Castanha.

O edifício. Murilo Rubião. Il. Nelson Cruz.

Sem fim. Marilda Castanha. Il. Marilda Castanha.

Teleco, o coelhinho. Murilo Rubião. Il. Odilon Moraes.

PRAZER DE LER

Grilinho cri-cri. Kate Portella, Cayo Ogam. Il. Cayo Ogam.

Joaninha, rainha? Kate Portella. Il. Luciano Félix.

R. COPETTI

O alimento na literatura: uma questão cultural. Daniela Bunn.

RECORD

Os 12 Magníficos: O chamado. Michael Grant. Trad. Gil Alonso.

O amor nos tempos de #likes. Pam Gonçalves.

Confissões de um amigo imaginário.

Autobiografia por Jacques Papier; em relato para Michelle Cuevas. Trad. Luisa Geisler

Destino: poesia. Org. Italo Moriconi; Ana Cristina Cesar.

A esperança é uma torta de maçã. Sarah Moore Fitzgerald. Trad. Joana Faro.

O filho da feitiçeira. Kelly Barnhill. Trad. Ivanir Alves Calado.

George. Alex Gino. Trad. Regiane Winarski.

Os invernos da ilha. Rodrigo Duarte Garcia.

Macbech: Mangá Shakespeare. William Shakespeare. Adapt. Richard Appignanesi. Trad. Alexei Bueno. Il. Rob Deas.

Outro conto sombrio dos Grimm. Adam Gidwitz. Trad. Rodrigo Abreu.

A pequena guerreira. Giuseppe Catozzella. Trad. Aline Leal.

Princesa das águas. Paula Pimenta

De volta a Blackbrick, Sarah Moore Fitzgerald. Trad. Glenda d'Oliveira.

Yakuba. Thierry Dedieu. Trad. André Telles. Il. Thierry Dedieu.

ROCCO

O estranho caso do sono perdido. Míriam Leitão. Il. Fran Junqueira.

S. S. SANTOS

A porta inquietante. Sérgio S. Santos.

SEGUINTE

Chapeuzinho esfarrapado e outros contos

feministas do folclore mundial. Org.

Ethel Johnston Phelps. Trad. Julia Romeu.

Prefácio Gayle Forman. Il. Bárbara Malagoli.

Juntando os pedaços. Jennifer Niven. Trad.

Alessandra Esteche.

Lobo por lobo. Ryan Graudin. Trad.

Guilherme Miranda.

SELO OFFFLIP

Sangue real. Christian David. Il. Martina Schreiner.

SEMENTE EDITORIAL

A menina e a águia. Maria Elaine Altoe. Il. Fran Junqueira.

SESI-SP

Alek Ciaran e os guardiões da escuridão. Shirley Souza.

Apolo e Dafne. Roberto Carvalho de Magalhães. Il. Sônia Magalhães.

A casinha de boneca mal-assombrada e outras histórias inexplicáveis. Org. e Trad. Heloisa Prieto, Victor Scatolin.

De pássaro em passo. J.R. Penteado.

Dionísio e os piratas. Roberto Carvalho de Magalhães. Il. Sônia Magalhães.

Era uma vez um desenho. Rodrigo Bueno.

A gravidade das coisas miúdas. Jorge Miguel Marinho.

Um lugar chamado aqui. Felipe Machado e Daniel Kondo.

O manto Escarlata. Flávia Muniz.

Meu amor Kalashnikov. Sylvie Deshors. Trad. Naiana Bueno.

Orfeu e Eurídice. Roberto Carvalho de Magalhães. Il. Sônia Magalhães.

Poemas de circunstância. Eduardo Alves da Costa.

O presente de Manzandaba e outras aventuras (recontos). Sylvia Oberg. Il. Renato Alarcão.

Una e o leão. Adapt. Heloisa Prieto e Victor Scatolin. Il. Jan Limpers.

Teatro. Ricardo Henriques. Il. André Letria.

SOLO PRODUÇÕES

Peixe de abril. Simone Mota. Il. Elise Ana Carpentier.

VERUS

Confusões de um garoto. Patrícia Barboza.

Suzy e as águas-vivas. Ali Benjamin. Trad. Cecília Camargo Bartalotti.

VERGARA & RIBA

O animal mais feroz. Dipacho. Il. Dipacho.

Como procurar um cachorro perdido por Rosa Howard. Ann M. Martin. Trad. Lavínia Fávoro.

Crenshaw: a fome da imaginação. Katherine Applegate. Trad. Isadora Prospero.

O livro do medo. Raquel Cané. Trad. Natália Chagas Máximo.

O livro da selva selvagem. Josef Antòn. Trad. Flavia Lago. Il. Lucie Brunellière.

A menina que parou o trânsito. Fabrício Valério. Il. Bruna Assis Brasil.

Tio Flores: uma história às margens do rio São Francisco. Eymard Toledo. Il. Eymard Toledo.

Uma criança única. Por Guojing.

A viagem. Francesca Sanna. Trad. Fabrício Valério. Il. Francesca Sanna.

VIAJANTE DO TEMPO

Kiriku e o colar da discórdia. Michel Ocelot. Trad. Regis L. A. Rosa.

Kiriku e a feiticeira. Michel Ocelot. Trad. Regis L. A. Rosa.



ENCARTE NOTÍCIAS 04 | ABRIL 2017

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Os dados de catalogação dos livros relacionados estão disponíveis para pesquisa no site:

<http://biblioteca.fnlij.org.br:81/pergamum/biblioteca/>